

A luta dos operários da GM é a luta de todos os explorados!

Pelo direito de greve! Nenhuma intervenção da justiça burguesa na luta dos trabalhadores contra os patrões!

No último dia 14/10, a justiça patronal determinou a volta ao trabalho aos operários da GM de São Caetano, em greve desde 01/10. Corajosamente, a assembleia da fábrica não aceitou a imposição, e votou pela continuidade da greve. As principais reivindicações não tinham sido atendidas: aumento real de 5%, vale alimentação de R\$ 1.000,00 e estabilidade no emprego aos lesionados no trabalho. A empresa só ofereceu o índice da inflação (manipulado pelo governo), que foi dado em muitas fábricas da região, sem greve, a antecipação do 13º salário de 2022, e não desconto dos dias parados.

Todo assalariado sabe como a inflação está devorando o poder de compra dos salários. Principalmente, sabe que os gêneros de primeira necessidade subiram muito mais do que aquilo que o INPC aponta. Por isso, a reivindicação de aumento real, levantada pelos operários da GM, e defendida com a greve, é tão importante, e diz respeito ao conjunto da classe operária. Por isso, é tão importante o apoio geral à greve na GM.

Se os operários da GM conseguem, com a greve, o aumento real de salários, isso servirá de estímulo e referência para todos os demais operários. Será um passo concreto no sentido de responder à alta dos preços e à paralisia dos sindicatos e centrais sindicais.

Mas, para a luta na GM alcançar a vitória contra a intransigência patronal, é preciso que a greve ganhe força. Até o dia 14/10, os operários vinham à fábrica apenas para votar nas assembleias, e depois voltarem para casa. É preciso mudar essa rotina, de forma que a greve ganhe força e apoio popular. É necessário:

- 1- Transformar a greve na fábrica numa trincheira de luta: eleger um comando de greve, formar piquetes para evitar que os fura greves entrem e trabalhem, desrespeitando a decisão da maioria;
- 2- Ir às demais fábricas da região, e também a S. José dos Campos, reivindicando a unidade operária para enfrentar o patronato – convocar a assembleia geral

metalúrgica para organizar a luta unitária;

- 3- Tornar a greve ativa: ir às ruas e grandes avenidas, com grandes manifestações e bloqueios, afetando a economia em geral, e buscando o apoio da população;
- 4- Exigir das centrais sindicais que organizem a luta mais geral em defesa dos salários, empregos e direitos – que convoquem as assembleias de base presenciais, que discutam e aprovem uma carta de reivindicações que unifique a maioria nacional, e que organizem um dia nacional de luta, com paralisações e bloqueios, para enfrentar os patrões e os governos.

A greve na GM de São Caetano só está dando os primeiros passos. Ela precisa ser ampliada e fortalecida, por dentro e com o apoio de fora. E não se trata de apoio formal, e sim de apoio ativo: divulgar a greve nas outras fábricas, exigir a convocação de assembleias presenciais para organizar a luta em unidade, chamar manifestações e bloqueios de ruas e avenidas, etc.

A justiça patronal está agindo contra a greve porque sabe da importância geral do movimento em São Caetano. Pretende derrotar a greve, como uma lição para os operários que se recusam a aceitar o arrocho salarial e a perda de direitos, e para os demais assalariados. Por isso, o TRT aplicou uma multa de 150 mil reais ao sindicato, para pressionar a direção sindical para que atue pelo fim da greve.

Os operários não se sujeitaram à determinação da justiça patronal. Quem decide sobre o movimento grevista são os próprios operários. Assim, expressam sua autonomia e independência.

Agora, que estão sob ataque judicial, precisam ainda mais de apoio. Apoio dos outros sindicatos, das outras fábricas, das centrais, dos partidos e correntes políticas. Os únicos que podem enfrentar o arrocho salarial, as demissões, a perda de direitos, a fome, o despejo, são os próprios explorados, com seus métodos próprios de luta e sua organização.

Todo apoio à greve na GM de São Caetano! Fora com as imposições da justiça patronal! Pela continuidade da greve! Defendamos nossos salários, empregos e direitos com a unidade na luta, com mobilização! Romper o isolamento do movimento e aumentar a pressão sobre os patrões!